

PRODUÇÃO

No Acre não há terra sem dono. Sempre que seu governo quis fundar uma colônia agrícola precisou comprar a terra; assim foi feita para a fundação do Núcleo Colonial Seringal "Empresa", um dos quatro, e certamente o mais próspero dos existentes no Território. Além de uma zona urbana e de uma zona florestal, com seringueiras, esse Núcleo tem uma faixa agrícola de 10.000 hectares, dividida em 422 lotes, todos já ocupados. A população total do Núcleo é de quase 4 mil pessoas. Foi esse Núcleo que permitiu reter no Acre uma parte das famílias de nordestinos que resolveram se retirar no fim da última guerra, tangidos pela miséria.

O título definitivo só é concedido ao colono que residir no lote e trabalhá-lo efetivamente. Ele deve conservar uma quarta parte da área em mata, e ocupar no mínimo dois hectares com seringueiras de plantio. A produção desse Núcleo aumenta sem cessar, e é hoje superior a 26 milhões de cruzeiros.

O atual governo procura continuar a ampliar essa obra que veio da administração passada. Seu sentido é claro: facilitar a indústria extrativa, que é a base da economia acreana, ao mesmo tempo que incentivar a agricultura e a pecuária, antes praticamente inexistentes, e promover a plantação de seringueiras. Esta última é, ao longo das coisas, a verdadeira solução para o problema da borracha. O tremendo prejuízo de Ford no Tapajoz pôde fazer crer a muitos que plantar seringueiras na Amazônia não dá certo. Na verdade um grande patrimônio que nos ficou na Fordolândia é a experiência dos erros ali cometidos; já em Belterra muitos deles foram evitados.

A esperança do agrônomo Francisco Freire, diretor da Produção, é elevar a produção da borracha no Território (10 mil toneladas em 1951) para 17.000 em 1955; mas isso depende menos do governo do Território que do Banco de Crédito da Amazônia e do Serviço de Imigração e Colonização. O programa de héveacultura poderia ter um impulso maior se tivesse apoio do Instituto Agronômico do Norte — mas parece que o IAN está (por um desses delicados acidentes da burocracia brasileira) brigado com o Território...

A administração federal continua a ser, no Brasil, um saco de gatos. Em qualquer setor que a gente demore a vista encontra sempre três ou quatro órgãos fazendo serviços idênticos. É menos mal, quando se ignoram; porque quando um toma conhecimento do outro não é para cooperar, é para brigar. No capítulo da assistência social, por exemplo, essa confusão é cômica e seria ainda mais se não importasse em tão pesado desperdício de recursos.

Mas voltemos à borracha. No Núcleo de que falei acima já estão plantadas 11.500 seringueiras, o número dessas árvores nas florestas do Acre é calculado em 652.500. Isso mostra que durante ainda muitos e muitos anos o aumento da produção da borracha deve depender do trabalho do seringueiro no fundo do mato. Há uma esperança de tornar a vida desse homem um pouco menos ruim e escrava. Estou falando do processo Arantes; mas isso fica para outra crônica.

19/8/51

R. B.

303